



Relatório de Inspeção de Estabelecimento Prisional

Unidade: Penitenciária Feminina de Santana

Data: 06/05/2016

Horário: 10h30 às 14h30

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Fernanda Fernandes Gomes Rozo, Bruno Lopes, Laura Sarti Cortes, Luana Pereira do Amaral e agente de defensoria Henrique Finotti.

Coordenador de Execução Penal da DPESP: Dennis Gerson Camargo Ramos Salgretti

Juízo de Execução responsável: Márcia Helena Bosch (DEECRIM – 1ª RAJ)

Diretor: Maurício Guarnieri – Diretor Técnico III

Funcionário responsável pelas informações coletadas na visita: Regiano Aparecida Peres – Supervisora

Diretores de Disciplina: Fabio Zigomar Collieri, Milton Jorge Dias Guimaraes e João Almir de Souza

Diretora de Reintegração: Regiane Orlando Alves

Núcleo de Saúde: Luci Modesto

Descrição da metodologia: Foi realizada entrevista, dirigida pelo relatório de inspeção, com o diretor da unidade. Depois, foram escolhidas aleatoriamente cinco presas, de setores e raio distintos, para entrevistas reservadas. Por fim, os defensores foram à inspeção dos locais de aprisionamento, acompanhados pelo diretor e outros servidores em determinados locais.

Administração: Conforme dados fornecidos pela direção, há:

- quantidade de agentes penitenciários lotados na unidade: 668



- quantidade de agentes em serviço no dia da visita: 465

Lotação do estabelecimento: Conforme dados fornecidos pela direção do estabelecimento prisional:

- capacidade total do estabelecimento: 2580
- lotação atual: 2134
- número de celas no setor de convívio: 1290
- capacidade das celas: 2
- lotação atual do setor de convívio: 2077
- quantidade de celas do setor de inclusão: 23
- lotação atual do setor de inclusão: 17*

* A Administração da penitenciária explicou que existe mais um setor separado para R.O. A prese cumpre o regime de observação diretamente no Pavilhão, já tendo direito de sol normal com as demais presas, somente o direito de visita que fica suspenso por 10 dias.

Eles relataram que isso ocorre porque eles recebem muitas presas em trânsito, seja para serem levadas a audiências, quanto para receberem atendimento hospitalar no C.O.C. Assim, a maioria das presas que estavam no setor de inclusão, na verdade, são presas em situação de "trânsito".

Além do trânsito, o setor de inclusão também é ocupado com presas que precisam de acompanhamento médico ou de saúde mental mais intensivo. Declararam que somente colocam presas no setor de inclusão mediante recomendação do médico psiquiatra.

- quantidade de celas do setor de seguro: foi relatado que não há setor de "seguro" no presídio



- quantidade de celas do setor disciplinar: 22 celas, com capacidade de 2 presas cada.
- lotação atual do setor disciplinar: 9

Perfil das Presas:

- presas no regime semiaberto aguardando vaga: 33. Foi enviado pela direção a lista dos nomes das presas que aguardam vaga em semiaberto (anexo). A lista contém 26 nomes, provavelmente porque entre a data da vistoria e a data em que foi feita a lista, algumas presas já haviam sido removidas.
- presas aguardando vaga em HCTP: segundo a Direção, não há.
- presas idosas: 20, sendo 1 em trânsito. Foi enviado pela direção a lista dos nomes das presas idosas e suas idades (anexo).
- crianças: não há
- presas gestantes: 16 (nenhuma gravidez de risco). Foi enviado pela direção a lista dos nomes das presas gestantes (anexo). Há 18 nomes na lista. A diferença de quantidade provavelmente decorre do fato de que o ofício da direção com as informações foi confeccionado um mês após a vistoria.
- presas com deficiência: 1 cadeirante; 3 de muleta; 3 com deficiência visual; nenhuma com deficiência auditiva ou intelectual.
- presas indígenas: segundo a direção, não há.
- presas estrangeiras: 2 (Angola e África do Sul).

Gerenciamento da População Prisional:

- separação de presos:



A diretoria da unidade, bem como as cinco presas ouvidas em entrevista reservada, relataram que não há qualquer separação física entre as presas que aguardam vaga de semiaberto e as presas de regime fechado, entre reincidentes e primárias, nem tampouco em virtude do delito praticado.

- facção prisional: De um lado, a diretoria da unidade e uma das presas ouvidas declarou que não há facção prisional no local. De outro lado, quatro das presas ouvidas afirmaram que há sim facção prisional atuante no estabelecimento.

- doenças infectocontagiosas: Tanto a direção quanto as presas relataram que as presas com tuberculose ficam em setor separado durante o período de contágio.

- privacidade das correspondências: Uma das presas disse que as correspondências *enviadas* não são lidas. Porém, as cinco presas ouvidas relataram que não há respeito pela privacidade das correspondências recebidas.

- banho de sol: A direção da unidade informou os seguintes horários de banho de sol:

Presas do convívio: das 8h00 às 16h30

Presas do "especial" (trabalham na administração do presídio): das 8h00 às 1h00 e das 13h00 às 16h30.

Presas do setor disciplinar: não têm banho de sol

Presas em R.O.: das 9h00 às 11h00

Presas em trânsito: das 13h00 às 15h00

As cinco presas ouvidas falaram que o banho de sol do convívio se inicia às 9h00 (e não às 8h00), confirmando que a tranca ocorre às 17h00. Disseram não saber sobre outros setores, sendo que uma delas pode confirmar que não é dado banho de sol às presas do setor disciplinar.



- saída para velório: Direção da unidade relatou que é permitida, mediante escolta. Quatro das presas confirmaram a informação da direção e uma relatou não saber nada a respeito.

Instalações:

- Construção da unidade prisional: A Unidade foi construída em 1914, sendo transformada em feminina em dezembro de 2005.

- Lauda da Vigilância Sanitária: Não há, sendo que a diretoria relata que já foi solicitado, mas ainda não foi realizada a vistoria.

- Lauda da Defesa Civil: A Diretoria relata que não há, não sabendo responder por quê.

- Lauda do Corpo de Bombeiros: Não há, sendo que a diretoria relata que já foi solicitado, havendo um projeto para realizar a vistoria

- Maternidade infanto-juvenil: não há

- Camas e colchões para todas as presas: sim (informação confirmada pelas cinco presas entrevistadas).

- Estado dos colchões: Durante a vistoria das celas, pudemos ver que os colchoes são de péssima qualidade, eis que são apenas tiras de espuma sem qualquer revestimento. O estado de conservação dos colchões é comparativamente melhor do que os encontrados nos CDPs, porém, ainda assim, conforme demonstram as fotos, os colchões



apresentam furos e quebras. Há fotos ao final deste relatório mostrando os colchões.

- Água aquecida para banho: A direção do estabelecimento relatou que a água para banho seria aquecida por caldeiras. Porém, as cinco presas entrevistadas disseram que não havia água quente para banho. Durante a vistoria nos raios, as presas explicaram que as caldeiras não funcionam há mais de um ano e, por isso, todas estão tomando banhos frios desde então.

- Fornecimento de água:

A administração do presídio disse que há racionamento de água, sendo que o fornecimento somente funciona das 8h00 às 10h00 e das 16h00 às 19h30. Perguntados sobre a razão do racionamento informaram que seria por causa da falta de água no Estado de São Paulo. Perguntados se existe algum termo de cooperação ou qualquer documento oficial formalizando esse racionamento com a Sabesp, relataram que tem um programa chamado "Pura", porém, este não prevê racionamento, mas somente a troca de equipamentos e canos. Durante a vistoria foi mostrada uma obra de troca de encanamentos (ver fotos ao final). Em suma, o racionamento é feito em nome da falta de água do Estado mas não há qualquer recomendação nesse sentido pelos órgãos públicos responsáveis pelo gerenciamento da água como a Sabesp.

Nas entrevistas reservadas, as cinco presas disseram que a água é ligada às 16h00, mas divergiram sobre o horário de fechamento, uma disse às 20h00, duas disseram às 21h00 e duas disseram às 22h00.

Durante a vistoria dos raios, as presas relataram que somente há fornecimento de água das 16h30 às 20h00.



Também durante a vistoria, as presas relataram que as "boieiras" (presas responsáveis por preparar as refeições), quando saem de manhã para preparar o café da manhã das demais presas, têm que tomar banho de galão gelado, já que não há fornecimento de água nesse horário.

- Estado das celas e do setor do convívio: o estado físico das celas é ruim e o estado das áreas de convívio coletivo (corredores e pátio) é péssimo.

Como demonstram as fotografias, embora as celas sejam bem conservadas pelas presas, que as mantêm limpas e até decoradas, encontramos celas com infiltrações, com pintura descascando e muita fiação exposta. Havia algumas celas sem energia e algumas sem lâmpada (o que foi imediatamente comunicado à direção do estabelecimento).

As presas nos mostraram buracos por onde passam ratos, relatando que eles chegam a entrar em suas celas (fotografias ao final).

Há sanitários na cela, a maioria com tampas. Não há privacidade para o banheiro, mas a maioria das presas improvisa cortinas.

O pátio está bastante mal conservado. Fotografamos buracos e pedaços de concreto e canos quebrados.

Na área de convívio interna, verificamos muitas grades e canos enferrujados. As escadarias de ferro que levam as presas às celas de andares superiores estão bastante mal conservadas e as presas relataram que é comum caírem degraus.

Segundo informações da própria direção, as presos realizam suas refeições nas próprias celas, período em que ficam trancadas.



- Estado das celas do setor de disciplinar ("castigo"): O estado das celas de castigo é ainda pior que o das celas do convívio. O setor disciplinar fica junto com o setor de saúde e as celas são cobertas com azulejos. Porém, fotografamos uma das celas com azulejos caindo. Também encontramos fiação exposta.

Higiene:

- Higiene pessoal:

A direção informou que, na inclusão, é fornecido um "kit" de itens de higiene, não havendo, em regra, reposição.

O kit contém: 3 rolos de papel higiênico, 2 sabonetes, 1 pasta de dentes, 2 pacotes de absorventes e 2 barbeadores.

Informam que as presas repõem os itens através do jumbo ou comprar itens com o pecúlio. Relatam que apenas excepcionalmente fornecem novos kits para presas que não trabalham e não recebem visita.

O registro da entrega é feito por recibo e sistema informatizado.

As cinco presas relatam que, na verdade, há fornecimento do kit de higiene uma vez por mês, contendo: 3 rolos de papel higiênico, 2 sabonetes, 1 pasta de dentes e 2 pacotes de absorventes. Relataram que NÃO recebem escova de dentes, nem aparelho de barbear. Uma das presas relatou não receber absorventes. Outra presa relatou que a quantidade de absorventes é insuficiente e ela precisa comprar mais com pecúlio.

Elas informaram que o fornecimento dos itens é registrado por recibo.

- Higiene das celas e áreas destinadas ao banho de sol: A direção da unidade informou que a limpeza das celas é feita a critério de cada



presa e as áreas comuns são limpas diariamente, uma vez de manhã e outra a tarde, sempre antes da distribuição de refeições. Os materiais são fornecidos pela unidade, uma vez por mês, sendo que as presas assinam um recibo. O material consiste em: água sanitária/cloro, sabão em pó e desinfetante.

Em suas entrevistas, as presas relataram que a unidade entrega materiais de limpeza somente para as presas responsáveis pela faxina das áreas comuns, que são limpas diariamente. As presas não recebem material de limpeza para limparem suas celas.

Alimentação:

A direção da unidade informou que a comida é produzida na cozinha geral da unidade pela empresa "Health Alimentação" utilizando-se o trabalho das presas. Na vistoria, conhecemos a cozinha e tiramos foto. Foi informado que eles produzem cerca de 5 mil refeições, as quais são fornecidas para a própria penitenciária de Santana e para Belém. Existe um setor separado para presas que precisam de dieta especial. A direção informou que são servidas quatro refeições diárias, às 6h30, às 11h30, às 13h30 e às 17h30. A direção também informou que o controle da qualidade da alimentação é realizado pelo gestor do contrato e funcionários da SAP, que acompanham a preparação das refeições. É permitida a entrada de alimentos durante a visita.

Uma presa avaliou a qualidade da comida como "boa", duas presas avaliaram como "regular" e duas avaliaram como "ruim". Elas confirmaram a possibilidade de entrada de alimentos de visitantes, mas uma destacou que são impostas algumas limitações (v. fotos).

Vestuário:



Quatro das cinco presas entrevistadas disseram que o vestuário fornecido pela unidade prisional não é suficiente e adequado para a variação de temperatura ao longo do ano. As cinco presas relataram ter recebido da unidade um calça, uma camisa e uma bermuda. Duas relataram ter recebido chinelo. Uma relatou ter recebido jaleco, duas relataram que receberam blusa de moletom. Uma presa disse que não pegou blusa de moletom, mas que a casa fornecia se pedisse. Outra disse que não recebeu blusa de frio. Duas presas destacaram o fato de que elas não recebem roupa íntima. Uma presa relatou que recebeu manta e outra disse que é fornecido um lençol por ano.

Sobre a reposição do vestuário, uma presa respondeu que depende de solicitação. Três responderam que a reposição ocorria anualmente. Uma presa disse que a reposição ocorre a cada 6 meses.

As presas informaram que podem receber outras roupas de parentes, desde que obedeça o padrão da unidade.

Atendimento de Saúde:

Conforme informou a direção a equipe de saúde e de serviço social é assim composta:

- medicina: 6 clínicos gerais, com 20h semanais
- enfermagem: 1 enfermeira, com 120h mensais
- auxiliares de enfermagem: 8 auxiliares de enfermagem com 120h mensais.
- odontologia: 1 dentista, com 20h semanais.
- auxiliares de saúde bucal ou técnicos de saúde bucal: não há.
- psicologia: 6 psicólogas, com 120h mensais
- fisioterapia: não há;
- terapia ocupacional: não há;
- farmacêutico: 1, com 120h mensais.



Foi informado que há médico psiquiatra que faz atendimento de questões relacionadas à dependência química que dependa de intervenção medicamentosa, porém o nome do médico não apareceu na listagem fornecida por ofício.

A respeito dos atendimentos realizados na unidade prisional no último mês, assim informou a direção (relativos ao mês de maio de 2016):

- atendimentos médicos: 838;
- atendimentos odontológicos: 109;
- atendimentos psicológicos: 81;
- atendimentos pelo serviço social: 572.

Ainda, segundo informado pela direção, para os casos de atendimentos que não podem ser realizados na unidade estão referenciados o Hospital do Mandaqui, o Pronto-Socorro de Sant'Ana e o Hospital Geral da Vila Penteada

A direção relatou que a escolta, tanto para audiências como para atendimento de saúde externo, é feita pela própria AP (AEVP), confirmando também que há orientação para priorizar escoltas para audiências em detrimento de escoltas para a saúde. Porém, foi dito que há exceção para urgências médicas.

A direção informou que a enfermidades mais comum na unidade prisional é hipertensão arterial

Informou, porém, que há na unidade apenas 57 pessoas com HIV e que todas recebem medicação.



Informou, também, que os presos identificados com doenças infectocontagiosas são isolados em celas específicas durante o período de contágio.

Informou também que são distribuídos preservativos semanalmente.

Segundo informado pela direção, um psiquiatra e a equipe de psicologia fazem atendimento de presas com dependência química.

No que concerne à aplicação de vacinas, a direção informou que são feitas campanhas de vacinação de acordo com o Ministério da Saúde ou em caso que as presas precisam de reforço ou vacinação específica elas são encaminhadas para UBS.

Conforme a direção, as consultas de pré-natal são realizadas no Centro Hospitalar da SAP, com frequência de acordo com indicação médica, são, em média, mensais. Os registros ficam no prontuário interno de saúde e no Centro Hospitalar.

Informaram que não há atendimento específico de pos-parto, pois as parturientes e seus bebês, no período de amamentação, não ficam naquela penitenciária.

Esclareceu a administração do presídio que, no caso de a mãe ter alta e o recém-nascido permanecer internado, a equipe de serviço social da unidade fica em contato com o hospital e as informações são periodicamente repassadas para a mãe e, se o caso, para seus



familiares. Caso possível, a mãe é autorizada a visitar o bebê no hospital.

Em entrevista reservada, quatro presas disseram que são encaminhada para serviço de saúde fora da unidade quando necessário. Uma das presas disse que isso não ocorre, pois há falta escolta, a qual demora e às vezes nem vem. Outra presa comentou que embora seja feito o encaminhamento para serviços externos, isso é feito apenas para casos graves.

Sobre as questões envolvendo gravidez, apenas duas presas responderam às perguntas. Uma disse que é feito pre-natal 2 vezes por mês e que fica registrado no prontuário. A outra respondeu que sabia apenas que é feito o pre-natal, não sabendo informar mais detalhes. Nenhuma soube responder sobre a existência de atendimento na unidade para as necessidades do pós-parto.

Apenas uma presa soube responder as demais perguntas, pois a unidade não tem ala materno-infantil e ela era a única que já tinha ido para o presídio onde esse atendimento é dado. Disse que a quando o bebê precisa de atendimento externo, a polícia conduz e a mãe permanece na ala materno-infantil enquanto o bebê está fora.

Disse que a mãe recebe informações periódicas sobre a saúde do bebê, mas não soube responder quem fornece. Disse que não é autorizada a visita da mãe ao bebê.

Quando a presa precisa de atendimento médico externo, são outras presas que cuidam do bebê.

Disse que a unidade não conta com médico pediatra e nem enfermeira neonatal. Disse que os bebês são vacinados no hospital externo. Disse



que a mãe fica com o bebê por 6 meses e que ela passa por psicóloga para o processo de separação.

Esportes e cultura:

Esportes: As presas praticam vôlei e futebol de forma alternada no pátio, sendo que são elas próprias que organizam as atividades esportivas.

Atividades culturais: Três presas falaram que há atividades culturais no estabelecimento, sendo que duas disseram que são organizadas pela administração e uma disse não saber quem organiza. As outras duas presas disseram que não há atividades culturais, sendo que uma delas disse que já houve no passado.

Assistência Jurídica:

Segundo a direção, o atendimento jurídico é feito pela Defensoria Pública e por 7 advogados da FUNAP. O atendimento é realizado nas galerias altas e as salas tem divisórias. Registramos fotografia de uma das salas. Não há sala separada para a Defensoria Pública e não há livro próprio de visitas da Defensoria, havendo apenas um livro de autoridades.

Sempre que necessário, segundo a direção, as presas são escoltadas para as audiências.

Educação:

A respeito da educação, foram prestadas pela direção as seguintes informações:



- presas estudando: 133, com a seguinte divisão:
 - ensino fundamental Ciclo I: 23 alunas (40 vagas);
 - ensino fundamental Ciclo II: 33 alunas (não informado número de vagas);
 - ensino médio: 18 alunas (50 vagas);
 - ensino profissionalizante: 59 alunas (96 vagas);
 - ensino superior: não há.
- horários das aulas: matutino e vespertino.
- número de salas de aula: há 3 salas de aula para 6 turmas.

Os profissionais da educação são vinculados à Secretaria Estadual de Educação. A FUNAP coordena os cursos profissionalizantes do Projeto Educação para o Trabalho – Visando o Futuro (PET).

Biblioteca: Há 3 salas de leitura dentro de cada pavilhão de moradia e uma sala de leitura no espaço escolar. Há cerca de 4000 livros no total. O acesso aos livros se dá por intermédio de monitoras, que são presas contratadas pela FUNAP.

Direção relata que há remição por leitura, sendo que no último mês 22 presas participaram.

Opinião das presas:

Três presas relataram desconhecer qualquer informação sobre educação na unidade, pois não frequentam os cursos. Um presa falou que os cursos são ministrados por professores da rede pública e que a qualidade do ensino prestado é regular. Outra presa também confirmou que os cursos são ministrados por professores da rede pública e disse que a qualidade do ensino prestado é boa.

**Serviço social:**

Há 5 assistentes sociais, com carga de trabalho de 120h mensais, vinculadas à unidade prisional. Segundo informado pela direção, foram realizados 572 atendimentos pelo serviço social no mês anterior ao da visita.

Todas as presas relataram já ter tido atendimento de serviço social, porém uma relatou que isso ocorreu só na inclusão. Uma presa falou que passou novamente pelo serviço social após tentativa de suicídio e outra presa relatou que passou pelo serviço para solicitar atendimento médico

Trabalho:

Os dados a respeito do trabalho informados na unidade prisional são o que seguem:

- presas trabalhando: 1256, divididos da seguinte forma:

- 282 presas travam em serviços gerais da unidade ("mão de obra indireta - MOI");
- 947 presas trabalham em oficinas internas ("mão de obra direta" - MOD)
- Não há trabalho externo por se tratar de regime fechado.

A direção ofereceu a lista das 27 empresas que tem oficinas na unidade prisional, assim como a lista de atividades desenvolvidas por cada tipo de trabalho oferecido (anexo).

Conforme informação fornecida por ofício pela direção do estabelecimento, a remuneração das presas é feita da seguinte forma:



"Para mão de obra direta (MOD) $\frac{3}{4}$ do salário mínimo; para a mão de obra indireta (MOI) rateio de arrecadação da folha de pagamento da mão de obra direta."

Opinião das presas:

As cinco presas ouvidas opinaram que recebem adequadamente a remuneração pelo trabalho que realizam e que os dias de trabalho são computados para remição. Quatro presas disseram que não ocorreram acidentes de trabalho e uma disse que sim.

Disciplina/Ocorrências:

A direção informou que é garantida a assistência de advogado da FUNAP no interrogatório realizado no âmbito de procedimentos de apuração de falta disciplinar.

A direção informou, ainda, que não ocorreram rebeliões nos últimos anos, o que foi confirmado pelas presas.

A direção afirmou que ocorreram suicídios nos últimos 2 anos, sendo que o último ocorreu em outubro de 2015. As presas afirmaram que ocorreram vários suicídios no período, uma chegou a estimar que, no mínimo, uns 10.

As presas relataram que há punições coletivas, com restrições de visitas, jumbo e sedex. Fotografamos um aviso que adverte as presas para a possibilidade de uma sanção coletiva (v. fotos).



Sobre mortes ocorridas no presídio 4 presas falaram apenas dos suicídios, porém uma falou da ocorrência de morte por questão de saúde.

As cinco presas relataram que não ocorre agressões físicas contra as presas por agentes penitenciários, porém uma relata ofensas verbais.

Já no que tange ao GIR, as presas relataram que as incursões procedem do seguinte modo: eles tiram as presas da cela e fazem revista nas presas e nas celas. Uma relata que nunca viu agentes do GIR agredir presas. Quatro das presas relatam que sempre há ofensas verbais e xingamentos. Três presas relatam já ter visto agressões físicas. Duas presas falaram que eles entram xingando, com cachorros e metralhadoras em punho.

Visitas:

Segundo a direção da unidade, há visitas semanais, sendo o horário de entrada das 8h00 às 13h00 e de saída às 15h30.

A direção disse que é feito procedimento administrativo para suspensão de visitas. Porém, apenas uma presa confirmou essa informação. Quatro presas entrevistadas disseram que esse procedimento não é feito.

A direção ainda informou que é feita revista corporal e mecânica. É adotado o procedimento de revista em que o visitante deve se despir e agachar-se na frente de funcionárias. As presas confirmaram essa



informação, sendo que uma presa entrevistada relatou que sua visita teve que abrir suas partes íntimas durante a revista.

Quatro presas relataram que as visitas não recebem maus-tratos (além da revista vexatória), porém uma disse que sim.

Todas as presas disseram que é garantida a visita íntima, sendo que quatro informaram que é garantida a visita íntima homossexual e uma disse que não é.

Observações finais:

SAÚDE: As presas reclamaram muito do atendimento à saúde, relatando que para todos os problemas só recebem paracetamol. Disseram que há muitas presas no local com saúde muito debilitadas. Merece especial atenção a SAUDE MENTAL, pois é assustador o número de relatos de suicídios e tentativas de suicídio. Parece urgente um esforço da SAP para melhorar a qualidade de vida das presas, assim como é necessário urgentemente reforçar o quadro de profissionais de saúde mental, já que pelo ofício não consta sequer um psiquiatra. Inclusive, deveria haver um atendimento mais frequente pelos profissionais de psicologia e serviço social.

FORNECIMENTO DE ÁGUA: Outra das principais reclamações das presos foi a respeito do fornecimento de água. A restrição do fornecimento é injustificada e injustificável. A direção relata que restringe o fornecimento para fins de racionamento de água, porém ao ser perguntados se isso foi indicado pela Sabesp eles dizem que a



Sabesp apenas implantou um programa de troca do canos para evitar vazamentos. Ou seja, o racionamento não é considerado pela própria Sabesp como algo necessário.

As presas ainda reclamaram muito sobre não terem água quente para tomar banho e sem sequer haver fornecimento de água pela manhã, as “boieiras” tomam seu banho de manhã com galões de água fria.

Fernanda Fernandes Gomes Roza
Defensora Pública



ANEXO – FOTOS



Entrada



Entrada do prédio administrativo

Fls. 60 Rubrica: 

600

Processo: _____



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Núcleo Especializado
de Situação Carcerária



Maquete do prédio



Cozinha



Armazenamento de pães



Cozinhas



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**Núcleo Especializado
de Situação Carcerária**



Cozinhas



Cozinhas



Cozinhas



Cozinhas



Pães





Cozinhas



Lavagem de folhas



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fis. 31 Rubrica: 1008

Processo:
Núcleo Especializado
de Situação Carcerária



Dieta especial



Cozinhas



Detalhe na cozinha



Paredes e janela da cozinha



Sujeira e mofo no teto da cozinha



Janela da cozinha



Detalhe do teto de uma das cozinhas



Embalagem das refeições



Refeições prontas



Detalhe das paredes dos corredores do presídio





Paredes dos corredores do presídio



Paredes dos corredores do presídio



Espaço entre pavilhões



Obra Sabesp de troca de canos



Espaço atrás de um pavilhão



Teto do corredor

79



Parede das escadarias

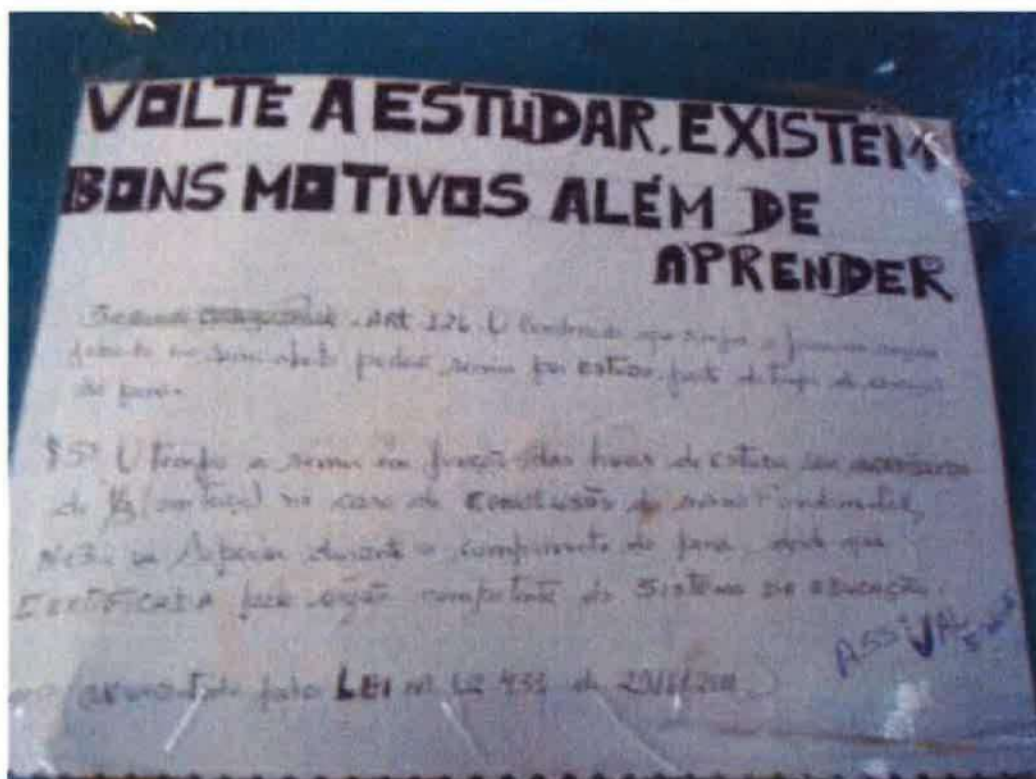






Área de convívio:





Canos enferrujados



Telhado da área interna do pavilhão



Sala de atendimento da FUNAP





Fotos das celas do convívio:





84

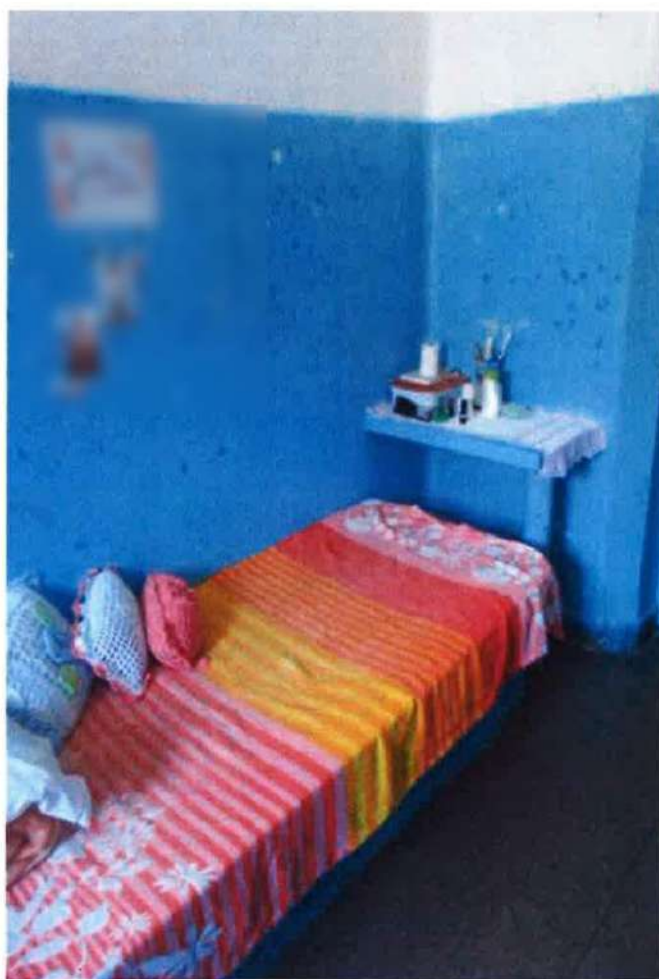


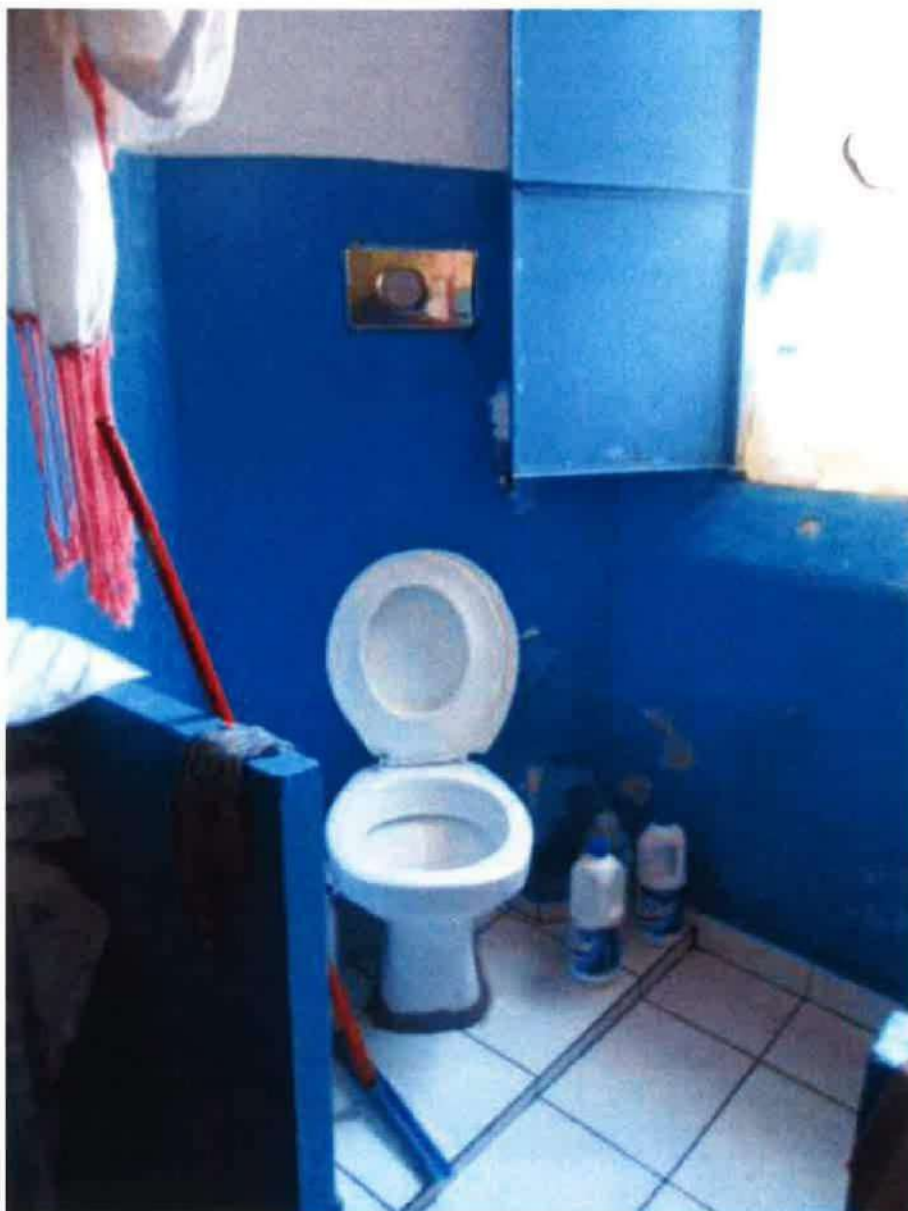


DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fls. 64 Rubrica:

Processo: _____
Núcleo Especializado
de Situação Carcerária







011



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Núcleo Especializado
de Situação Carcerária





093



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Núcleo Especializado
de Situação Carcerária





95



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Núcleo Especializado
de Situação Carcerária





017





0101



Fis. 40, Rubrica 1000
Processo: _____

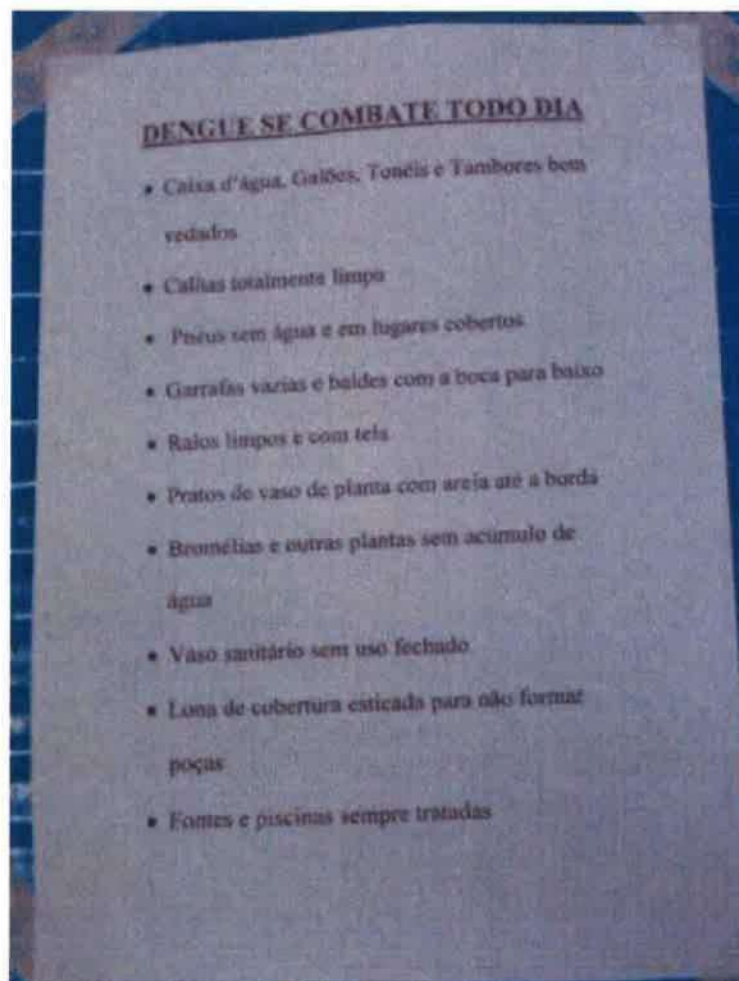
 **DEFENSORIA PÚBLICA**
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Núcleo Especializado
de Situação Carcerária

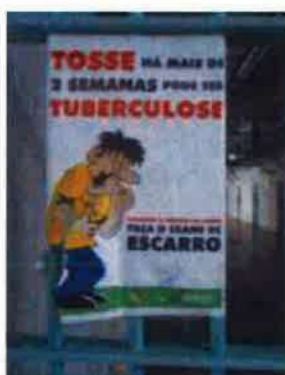


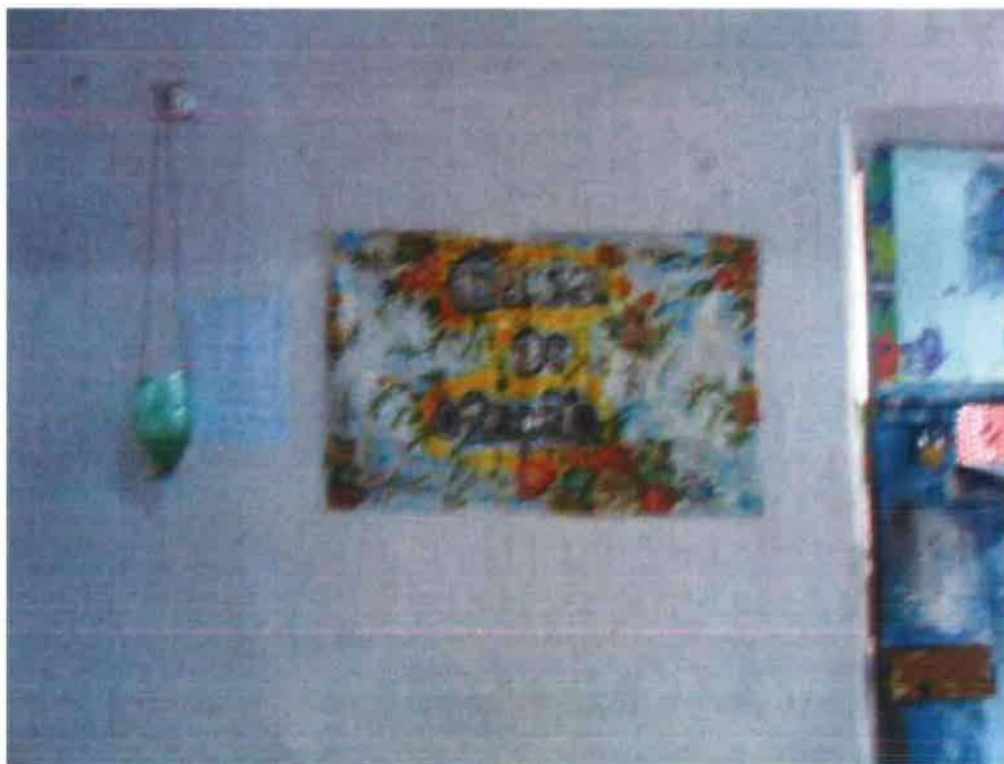


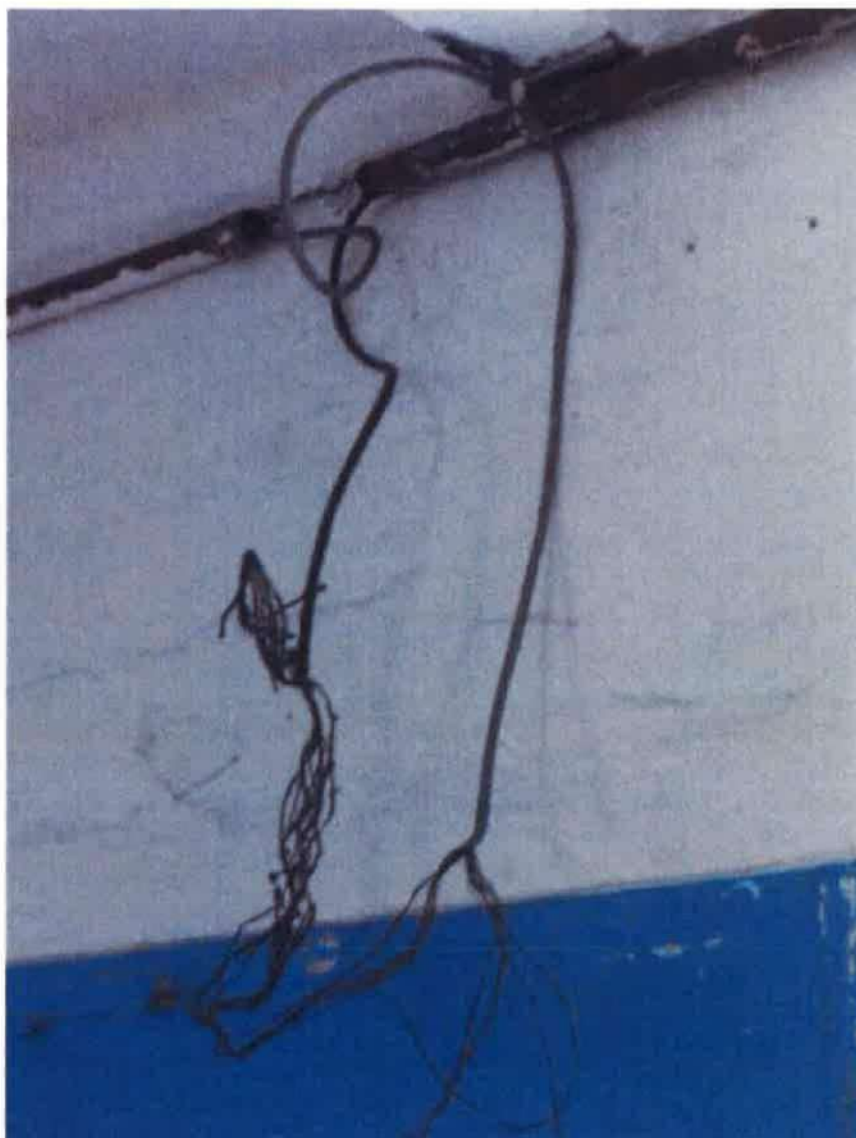
Escadaria de acesso entre os andares do pavilhão













Fiação exposta nos pavilhões



Abaixo, fotos dos pátios:

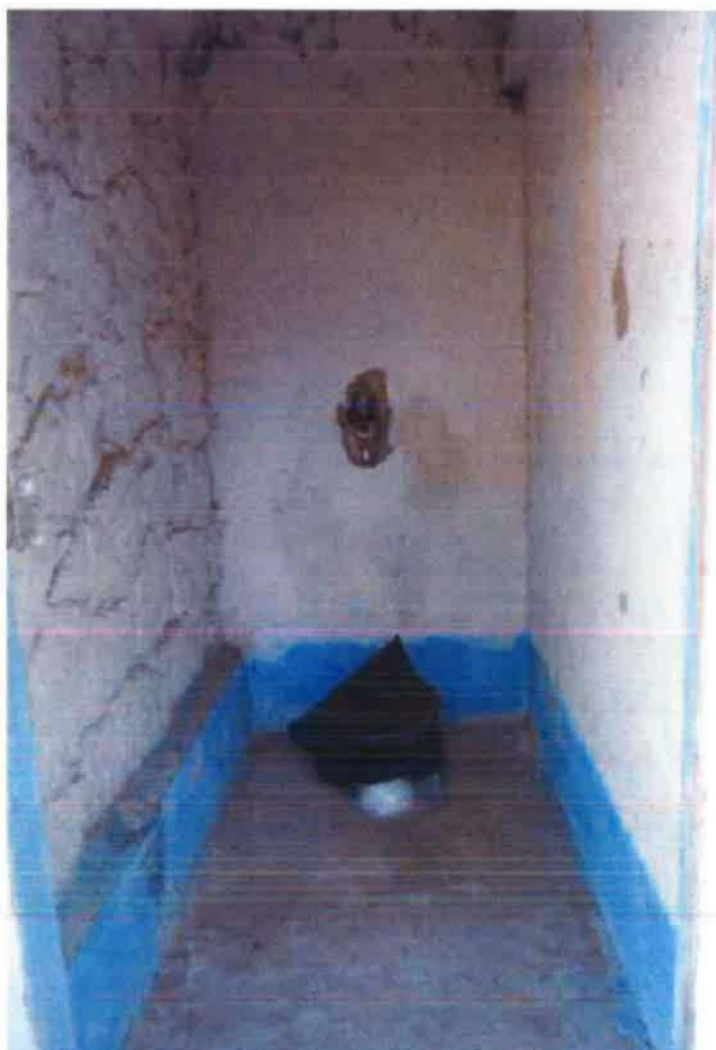


109



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Núcleo Especializado
de Situação Carcerária









113



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**Núcleo Especializado
de Situação Carcerária**









DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fls. 18 Rubrica: [assinatura]

Processo: 116

Núcleo Especializado
de Situação Carcerária



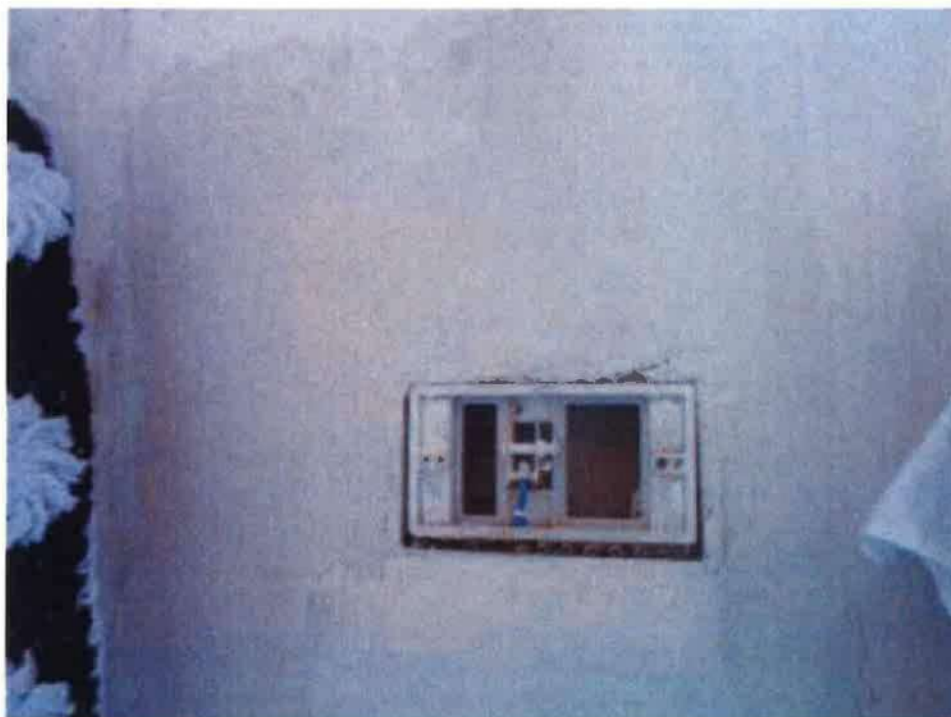






















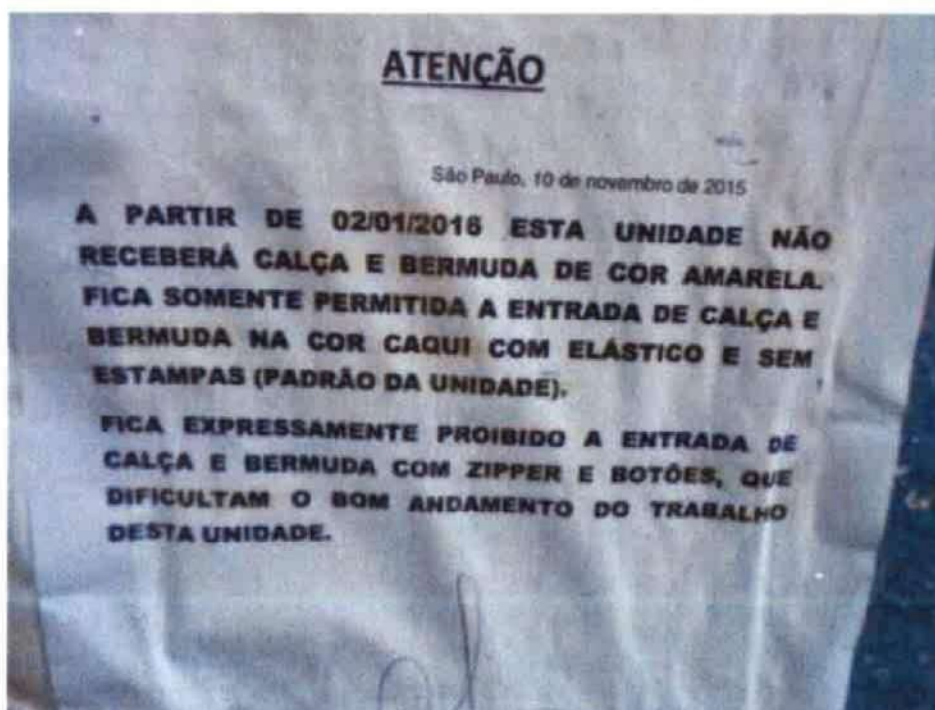
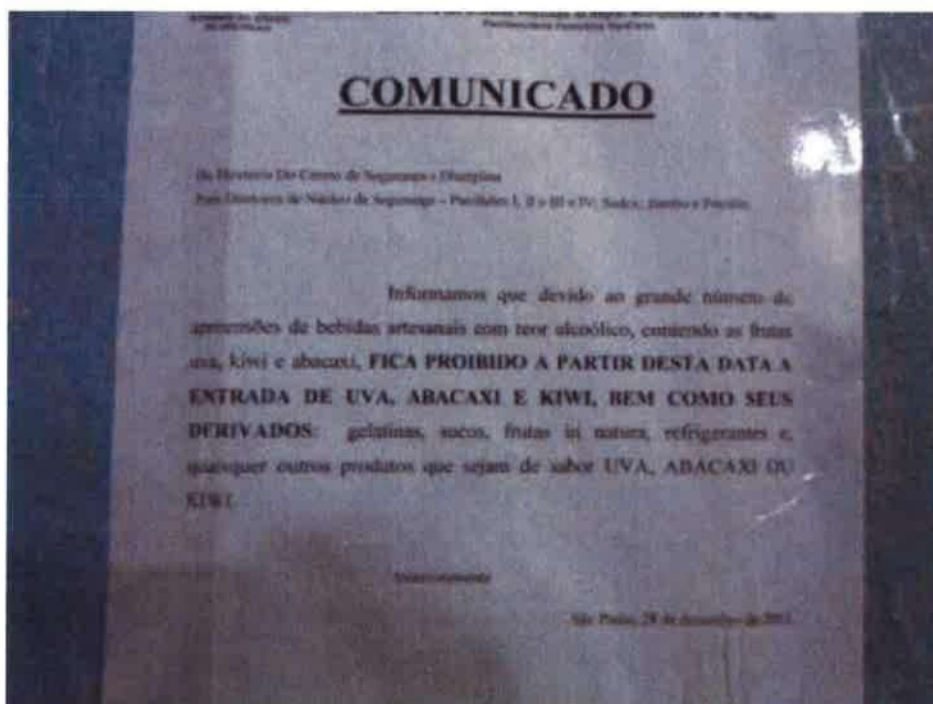


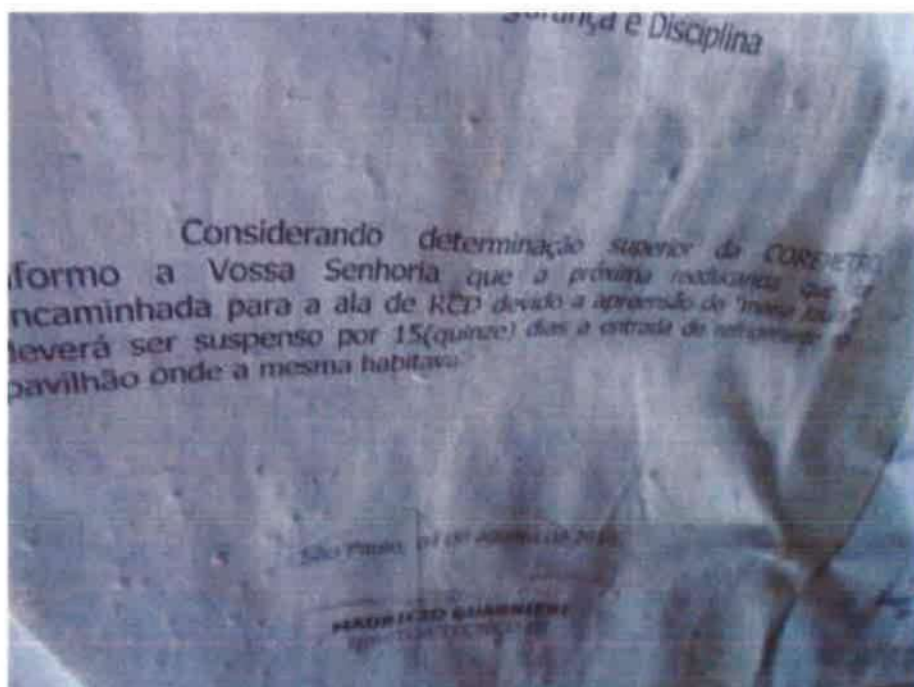
12º



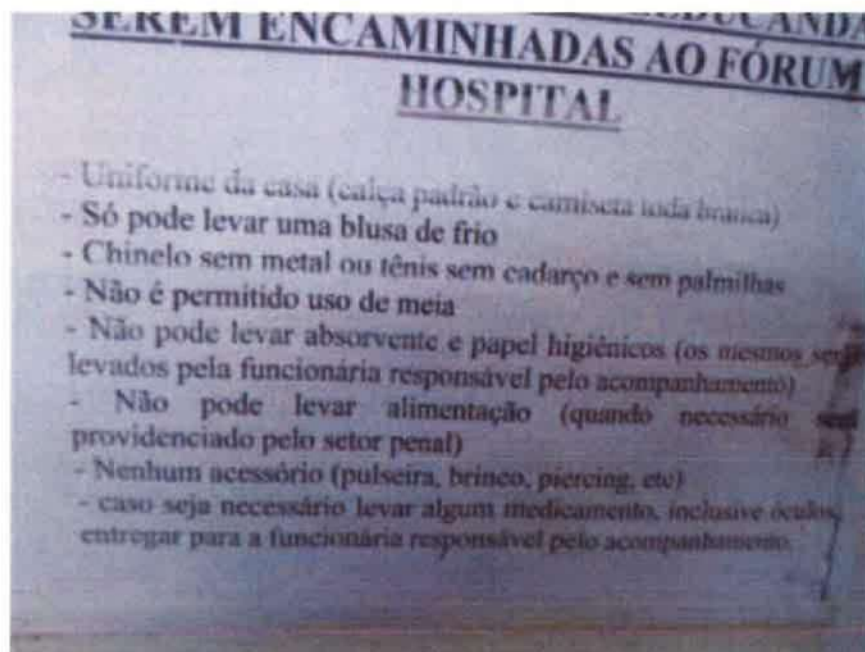














Pertences de presas transferidas

432



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

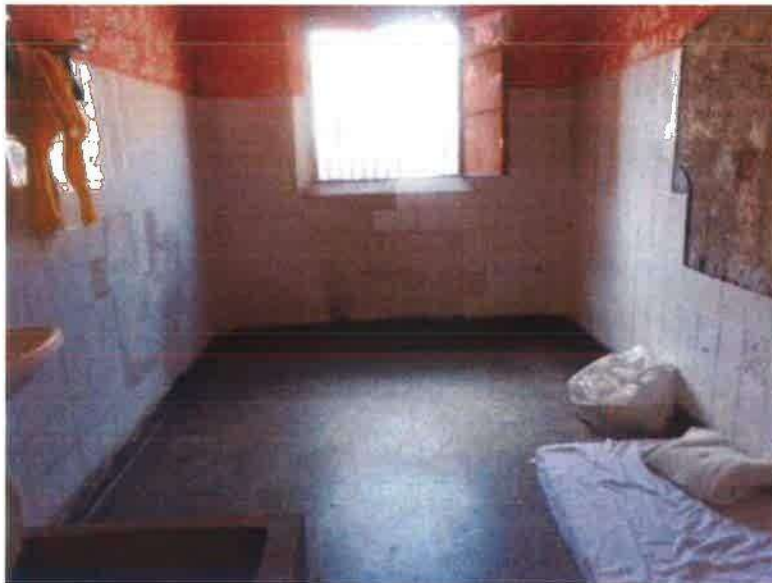
Núcleo Especializado
de Situação Carcerária

Abaixo, fotos do setor de saúde, inclusão e disciplina:





139

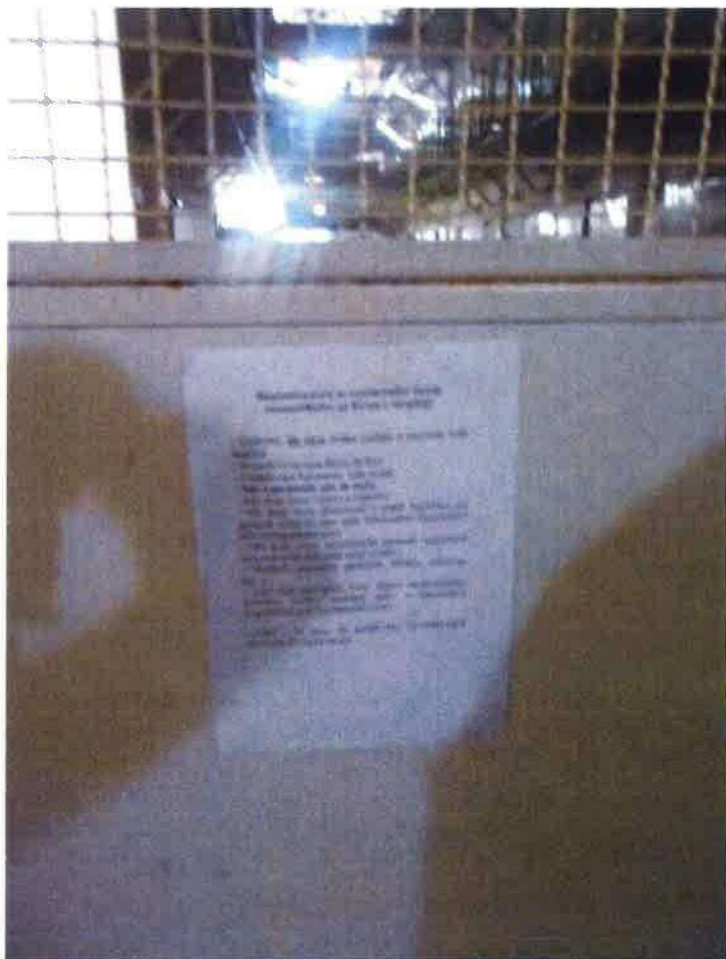


Cela do castigo



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**Núcleo Especializado
de Situação Carcerária**







143





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Núcleo Especializado
de Situação Carcerária



143



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Núcleo Especializado
de Situação Carcerária





**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**Núcleo Especializado
de Situação Carcerária**







DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Núcleo Especializado
de Situação Carcerária



149









DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fis. 96 Rubrica: [assinatura]

452

Processo: _____

Núcleo Especializado
de Situação Carcerária



957



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Núcleo Especializado
de Situação Carcerária









137



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**





130



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Núcleo Especializado
de Situação Carcerária





**Requisitos para as reeducandas serem
encaminhadas ao fórum e hospital:**

- Uniforme da casa (calça padrão e camiseta toda branca)
- Só pode levar uma blusa de frio.
- Chinelo tipo havaianas, sem metal.
- Não é permitido uso de meia.
- Não pode levar cigarro e isqueiro.
- Não pode levar absorvente e papel higiênico (os mesmos serão levados pela funcionária responsável pelo acompanhamento).
- Não pode levar alimentação (quando necessário será providenciado pelo setor penal).
- Nenhum acessório (pulseira, brinco, piercing, etc...)
- Caso seja necessário levar algum medicamento, inclusive óculos, entregar para a funcionária responsável pelo acompanhamento.
- OBS : O setor do penal não GUARDARA pertences de reeducandas.





Abaixo, setor de armazenamento de alimentos:





Fis. 102 Rubrica: *[assinatura]* 104

Processo: _____



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Núcleo Especializado
de Situação Carcerária





Abaixo, fotos da escola:





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Núcleo Especializado
de Situação Carcerária









Oficinas de trabalho abaixo:





121





173



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Núcleo Especializado
de Situação Carcerária





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fls. 108 Rubrica: *[Handwritten signature]*

Processo: *[Handwritten number]*
Núcleo Especializado
de Situação Carcerária



175



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Núcleo Especializado
de Situação Carcerária

